

# Manutenção e Reparação de Próteses sobre Implantes

Neiva C. <sup>1</sup>; Montoni L. <sup>1</sup>; Branco L. <sup>1</sup>; Bicho M. <sup>1</sup>; Gonçalves S. <sup>1</sup>; Mauricio P. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno da Licenciatura em Prótese Dentária na Egas Moniz School of Health & Science

<sup>2</sup> Docente da Licenciatura em Prótese Dentária na Egas Moniz School of Health & Science

## INTRODUÇÃO

A reabilitação protética com implantes osteointegrados tem ganho grande aceitação devido à sua previsibilidade e função estética (Misch & Resnik, 2015). O sucesso destas reabilitações depende fortemente da osteointegração (Misch & Resnik, 2015). Contudo, a presença de sobrecarga oclusal e de forças biomecânicas repetitivas pode originar fraturas de componentes protéticos e afrouxamento de parafusos, interferindo no equilíbrio funcional (Misch, 2015; Cicciu et al., 2014).

**Palavras-chave:** Implante; Osteointegração; Sobrecarga; Fratura; Parafunção; Peri-implantar; Manutenção

## COMPLICAÇÕES

O afrouxamento de parafusos, fraturas na cerâmica e perda de retenção, agravadas por parafunções que podem causar fadiga do material, perda da crista óssea e falha do implante (Brägger et al., 2001; Salvi & Brägger, 2008; Johansson et al., 2011)

## REPARAÇÃO

### 1) Reaperto do parafuso com torque controlado:

- Aplicar o torque recomendado pelo fabricante com torquímetro calibrado.
- Reapertar após 10 minutos ("settling effect"), compensando a perda inicial de pré-carga. (Lee et al., 2020; Bishti et al., 2025)

### 2) Substituição do parafuso danificado:

- Em casos de deformação ou desgaste das roscas, substituir o componente. (Misch & Resnik, 2015)

### 3) Utilização de parafusos com revestimento anti-fricção (como TiN – nitreto de titânio):

- Reduz o atrito e aumenta a retenção. (Byrne, 2014)

### 4) Ajuste oclusal e controlo das forças parafuncionais:

- Equilibrar os contatos oclusais e, se necessário, confeccionar uma placa de contenção noturna. (Johansson et al., 2011)

## CONCLUSÃO

A manutenção adequada das próteses sobre implantes é determinante para o sucesso clínico e estético a longo prazo. A colaboração entre profissional e paciente, associada ao uso de materiais de qualidade e à monitorização regular, reduz significativamente o risco de complicações. Cada paciente deve dispor de um plano de manutenção individualizado, garantindo estabilidade funcional e durabilidade do tratamento.

## MANUTENÇÃO

Manutenção periódica e higienização adequada de próteses fixas e removíveis preservam a osteointegração e previnem peri-implantites, sendo essenciais para a integridade protética e funcionalidade a longo prazo (Misch & Resnik, 2015; Montero et al., 2015; Fellows et al., 2018).

Benefícios de uma boa manutenção:

- Longevidade do trabalho protético
- Melhor resultado estético
- Preservação dos tecidos orais (tecidos ósseo e gengival)
- Melhor estabilização e estabilidade protética

## PARAFUNÇÕES

As parafunções orais são atividades musculares involuntárias e não funcionais do sistema estomatognático, como o bruxismo, apertamento dentário, morder objetos ou onicofagia (Johansson et al., 2011).

### 1) Consequências clínicas:

Durante o bruxismo, as cargas verticais e horizontais podem exceder o limite fisiológico, causando:

Afrouxamento de parafusos; Fraturas de cerâmica; Fadiga dos materiais e Perda óssea marginal (Byrne, 2014; Johansson et al., 2011).

### 2) Mecanismo de fadiga:

O fenómeno segue uma curva de fadiga semelhante à observada em materiais metálicos: Forças repetidas, mesmo de baixa intensidade, conduzem à fratura cumulativa dos componentes protéticos (Misch & Resnik, 2015).

### 3) Impacto na osseointegração:

As micro-movimentações geradas pelas parafunções podem provocar microrroturas ósseas e inflamação peri-implantar crónica, comprometendo a osteointegração (Cicciu et al., 2014).